

FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT - Março de 2019 - Nº 707

REFORMA LIBERA ESTATAL PARA DEMITIR FUNCIONÁRIO QUE SE APOSENTAR



A reforma da Previdência do presidente Jair Bolsonaro (PSL) estabelece a demissão de empregados de estatais aposentados. A medida agiliza o enxugamento de empresas públicas e de economia mista.

Funcionários de empresas como Petrobras, Eletrobras, Correios, Caixa e Banco do Brasil são contratados pelo regime da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), apesar da exigência de concurso. Eles contribuem para o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

Hoje, tribunais superiores proíbem o desligamento de trabalhadores dessas empresas em razão de aposentadoria voluntária, ou seja, quando o empregado atinge os requisitos para obter o benefício.

A PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da Previdência altera o parágrafo 10º do artigo 37 da Constituição Federal, que trata da estrutura da administração pública.

Pelo texto atual, apenas servidores públicos estatutários estão proibidos de receber simultaneamente aposentadoria e remuneração decorrente de cargo, emprego ou função pública.

O projeto do ministro Paulo Guedes (Economia) e Bolsonaro estende a proibição para funcionários de estatais, já aposentados no INSS, de modo que eles também não recebam salários decorrentes desses empregos.

Guedes é entusiasta da venda de todas as estatais. Segundo ele, é possível arrecadar R\$ 802 bilhões com a privatização só das empresas da União.

A PEC ainda contém uma 'bondade' para os empresários e uma forte punição para os trabalhadores com idade e tempo de contribuição para se aposentar.

Os patrões estarão livres de pagar a multa de 40% sobre os depósitos efetuados no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) na conta do trabalhador que se aposentar e continuar trabalhando. Eles também não precisarão mais continuar recolhendo o FGTS dos empregados aposentados.

MANTENHA-SE INFORMADO
www.bancariosprudente.org.br

PRESIDENTE DO SANTANDER AVISA QUE ABRIRÁ AGÊNCIAS NO FIM DE SEMANA



O presidente do Grupo Santander Brasil, Sérgio Rial, anunciou outro desrespeito aos trabalhadores do banco na quarta-feira 20. Em vídeo enviado aos funcionários, ele disse, de forma autoritária e unilateral, que abrirá as agências durante o fim de semana para “educação financeira” da população, desrespeitando a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários, pois o trabalho bancário é de segunda a sexta.

No vídeo, ele fala ainda sobre educação financeira familiar, dizendo que usará as agências do Santander como “centros de orientação financeira”. Segundo ele, esta seria uma colaboração do banco para ajudar no crescimento do país.

O vídeo caiu como uma bomba nos locais de trabalho do Santander.

“Além da proposta ser ilegal, ela desrespeita ainda a Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários e a mesa de negociação entre os trabalhadores e a Fenaban, da qual o Santander é participante”, ressaltava Antonio Carlos da Costa (Toninho), diretor do sindicato.

Ele conta que a proposta não foi negociada com os trabalhadores e que é mais um desrespeito da extensa lista de ataques promovidos pela gestão brasileira do banco.

“Educação financeira é importante, e tão importante quanto é a redução dos juros, que corroem os ganhos dos brasileiros, mês após mês, esteriliza a economia do país e sem o qual, não há educação financeira que se sustenta”, lembra.

Toninho diz que, ao citar que o Brasil ainda tem 12 milhões de desempregados e 63 milhões de endividados, Rial ignora que o banco poderia estar desempenhando papel fundamental para a mudança deste cenário.

Na Espanha e em outros países desenvolvidos o banco espanhol cobra da população menos de 10% de juros ao ano, enquanto que no Brasil os juros de modalidades como cheque especial beiram os 400% ano.

“É aqui que o Santander conquista a maior parte do seu lucro mundial, mas é aqui também que ele demite e precariza as condições de trabalho. Mais do que abrir agências no fim de semana, o banco poderia cumprir seu papel social, garantir o emprego dos trabalhadores e aumentar as contratações”, finaliza o dirigente.

SANTANDER VAI RETIRAR PORTAS GIRATÓRIAS DE AGÊNCIAS

O Santander irá retirar as portas giratórias das suas agências, colocando em risco a segurança de bancários e clientes. A medida não foi negociada com o Sindicato, que por sua vez cobra que o banco recue da decisão.

“Cobramos que o banco tenha responsabilidade com a segurança de clientes e funcionários e recue da decisão. Um banco como o Santander, que lucrava mais de R\$ 12 bilhões em 2018 no Brasil, país responsável pela maior fatia do seu lucro global, não pode arriscar vidas humanas para transformar suas unidades em vitrines de loja”, critica o diretor do sindicato Edmilson Trevizan.

“A posição do Sindicato é que agências com caixas eletrônicos, com ou sem numerário, devem disponibilizar toda a segurança possível para clientes e funcionários. É de uma irresponsabilidade assustadora retirar portas giratórias das agências enquanto arrombamentos e explosões de terminais de autoatendimento são cada vez mais frequentes. Além disso, vivemos uma escalada da violência e muitas agências ficam em locais com grande incidência de assaltos”, acrescenta.

Em 2018, o estado de São Paulo registrou 54 roubos de estabelecimentos bancários.

GOVERNO QUER REDUZIR FATIA DO BB NO CRÉDITO AGRÍCOLA

O governo Jair Bolsonaro se prepara para reduzir a participação do Banco do Brasil no crédito agrícola. Segundo o jornal Valor Econômico, o intuito é diminuir o tamanho do banco público, “abrindo mais espaço para atuação de instituições financeiras privadas e para o mercado de capitais”. “Queremos fazer com o BB o que estamos fazendo com o BNDES”, disse ao periódico o secretário especial de Fazenda do Ministério da Economia, Waldery Rodrigues.

Hoje, o Banco do Brasil responde por 60% do crédito agrícola. É responsável por financiar a agricultura familiar por meio do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), que responde por 70% da produção de alimento consumido pelos brasileiros, a juros módicos, que variam entre 2,5% e 5,5% ao ano.

Também ouvido pelo jornal, o presidente do BB, Rubem Novaes, que costuma fazer pouco caso da empresa, admite que o banco deve perder participação de mercado. Mas comemora, por outro lado: “A competição é sempre bem-vinda”, declarou.

O banco da agricultura familiar

Para o Presidente do Sindicato Edmilson Trevizan, a tentativa do governo Bolsonaro de reduzir o papel do banco público na agricultura é um atentado à segurança alimentar e ao Brasil. “O BB responde por 60% do crédito agrícola. E a agricultura familiar responde por 70% dos alimentos que vão para nossas mesas. Esta é uma mudança destrambelhada, que vai afetar, inclusive, a balança comercial”, enfatiza.

“Para os funcionários do BB significará novas reestruturações e redução das áreas dedicadas. Se o governo quer fazer mudanças, que abra então o debate com participação de trabalhadores, consumidores, bancos, produtores e governo”, complementa o presidente.

Banco do Brasil apresenta ampliação dos escritórios digitais

O Banco do Brasil apresentou, na terça-feira (19), os detalhes da ampliação dos escritórios digi-

tais para mais de cem novas praças, sendo basicamente no interior e regiões metropolitanas, em reunião com os representantes dos trabalhadores.

O banco informou sobre o processo de migração de carteiras para os novos prefixos, o que inclui a mudança de localidade para muitos funcionários.

Os sindicatos solicitaram informações sobre como está acontecendo o processo de nomeação e posse e impacto para os funcionários.

O banco informou que somente no primeiro dia, mais de 80% dos funcionários envolvidos já haviam feito a opção de migração de prefixos e que o processo está tranquilo até o momento, e que os problemas que surgirem nas bases sejam reportados para tentativa de solução.

Foram apresentadas as tabelas de migração de carteiras, bem como a lista das praças envolvidas.

Condições de trabalho

Os sindicatos apresentaram as reclamações dos funcionários em relação ao clima organização e a piora das condições de trabalho nos escritórios digitais. Foram apresentadas reclamações quanto ao grande número de clientes por carteira, bem como a pressão em relação às metas e ameaças de descomissionamento.

Também foram relatados os problemas detectados nas plataformas PJ, que tem dificultado a execução dos serviços de forma satisfatória.

Descomissionamentos

Os sindicatos apontaram a deterioração das condições de trabalho atrelada ao grande número de descomissionamentos, o que cria uma sensação de insegurança muito grande para bancárias e bancários.



HUMOR

SEGREDO MAL REVELADO

O filho chega pra mãe e diz:

- Mãe eu vô ti contar um segredo e eu espero que a senhora esteja preparada.

Ela responde:

- É lógico que eu vou, espera só um minutinho que eu vou pegar cinto.

